

O uso de tecnologias no ensino de língua portuguesa: desafios enfrentados pelos professores de escolas públicas na região metropolitana de Goiânia

Marylia Gabriella A. da Silva (IC) e *Alita Carvalho Miranda Paraguassú (PQ)

PIVIC

Câmpus Goiânia

* e-mail: alita.paraguassu@ifg.edu.br

Palavras-chave: TDICs; Ensino; Língua portuguesa; Escolas públicas.

Introdução

Cada momento histórico é marcado por transformações, ou seja, ao longo dos séculos os sujeitos vão se construindo e se modificando. Sendo assim, quando ocorre uma mudança muito drástica como, por exemplo, a pandemia da Covid-19, torna-se necessário adaptar-se em todos os âmbitos da vida. Considerando a suspensão das aulas presenciais e a escola como fonte de saberes e inovações, definimos como objetivos da pesquisa: analisar as experiências dos (as) professores (as) com o uso das TDICs nas aulas de português, sejam essas experiências exitosas ou não, conhecer o sentimento dos (as) professores (as) em relação ao uso das TDICs nas aulas de língua portuguesa na contemporaneidade e analisar as relações entre subjetividade, efeitos de sentido, condições de produção, ensino e tecnologias.

Metodologia

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo, na modalidade estudo de caso. O instrumento utilizado para a pesquisa foi o questionário, dividido em três partes principais. A primeira parte corresponde aos dados sociais e profissionais dos(as) professores(as); a segunda, ao uso de recursos tecnológicos utilizados pelos(as) mesmos(as) e a terceira é sobre as experiências de ensino e aprendizagem dos(as) docentes com o uso das tecnologias nas aulas de língua portuguesa.

Resultados e discussão

Entendemos que esses sujeitos-professores, ao responderem o questionário, demonstraram certa dificuldade para associar o ensino de língua portuguesa com as tecnologias. Seja por falta de identificação, habilidades e experiências com as TDICs, seja pela falta dos próprios equipamentos tecnológicos nas escolas. Segundo Fernandes (2008), os efeitos de sentidos de um enunciado são permeados pelas condições de produção que o envolvem, ou seja, o contexto histórico que cerca esses sujeitos-professores afeta diretamente seus discursos, suas subjetividades e seus posicionamentos, inclusive em sala de aula.

Outrossim, identificamos por meio das respostas que os sujeitos-professores reconhecem que as tecnologias contribuem para a autonomia, pesquisa e pensamento crítico dos discentes.

Conclusões

Apesar de estarmos inseridos em uma era digital, é possível perceber a resistência e o preconceito com o uso das tecnologias nas aulas de língua portuguesa. Além disso, evidenciou-se que, mesmo com a retomada do ensino presencial, será de extrema importância a formação continuada de professores para o ensino híbrido, pois com as mudanças causadas pela pandemia da Covid-19, as identidades, subjetividades e ideologias não são mais as mesmas de décadas passadas. É necessário que o ensino também se adeque e se transforme de acordo com sua época.

Agradecimentos

À profa Dra. Alita C. M. Paraguassú, pela orientação, oportunidade de aprendizado e confiança depositada. Também pela dedicação e paciência, por não medir esforços para me ajudar e pela compreensão em todos os momentos difíceis. Ao Instituto Federal de Goiás (IFG), por ofertar o curso de licenciatura em Letras-Língua Portuguesa. Aos meus familiares, pelo constante e importante apoio. À Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), por autorizar a pesquisa e ao Comitê de Ética por contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

Referências bibliográficas

FERNANDES, C. **Análise do Discurso: reflexões introdutórias**. 2. ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.
LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
MORAN, J. M.; MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 5.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.